
Produção de Jornal Multiplataforma em Aulas Remotas e Redação Virtual¹

Zanei Ramos BARCELLOS²
Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

A disciplina Campus Multimídia do curso de Jornalismo da UnB produz o jornal Campus Multiplataforma e foi interrompida pela pandemia na segunda semana de aulas do primeiro semestre de 2020. Não foi retomada pela falta de procedimentos didáticos remotos adequados às pesquisas e planejamentos que antecedem a prática, e pelas restrições da universidade às atividades presenciais, o que inviabilizaria as coberturas jornalísticas. Assim, ofertou-se uma disciplina protótipo para o desenvolvimento de procedimentos didáticos e de produção jornalística inteiramente remotos, para que Campus Multimídia fosse ofertada no semestre seguinte. Este artigo apresenta os resultados da aplicação dos novos procedimentos em aulas e na prática do jornalismo remotos, considerados satisfatórios tanto na avaliação do professor como na dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo multiplataforma; Redação Virtual; ensino remoto; prática de jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia interrompeu as aulas na Universidade de Brasília (UnB) logo nas primeiras semanas letivas de 2020 enquanto a disciplina Campus Multimídia, na qual se produz o jornal Campus Multiplataforma, alinhavava as primeiras atividades de pesquisas sobre o jornalismo digital nas redes sociais, sites e aplicativos para a atualização do projeto do jornal laboratório a ser implementado naquele semestre letivo. Também nas primeiras semanas de aula seriam estabelecidas as funções diferenciadas a serem assumidas por cada aluno e estabelecidos os processos de produção harmônicos com os estudos e pesquisas realizados. Tanto os estudos sobre as redes, sites e apps quanto os processos de produção e funções jornalísticas definidos seriam assimilados ao projeto após 40 dias de deliberações freirianas (FREIRE, 1974, 1985 e 1993) e aulas

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor adjunto de Jornalismo Digital, doutor em Gestão Urbana, mestre em Administração e bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: zaneibarcellos@unb.br

pautadas por metodologias ativas (BARBOSA; MOURA, 2021) síncronas e presenciais na sala de redação física do jornal, após o que começaria outro período de 40 dias, dedicados à de produção e distribuição ininterruptas de notícias, com trabalho semipresencial em regime de Redação Virtual, conforme preceituam Barcellos, Gonzato e Bozza (2014).

Local do ciberespaço onde os jornalistas trabalham de forma suficiente e sinérgica sem necessitar de espaço físico compartilhado. Assim, paradoxalmente, pode-se dizer que a produção jornalística se dá de forma dispersa, sem reunir os profissionais no mesmo espaço físico, mas centralizada e/ou coordenada, no mais das vezes concomitante, em um “lugar” do ciberespaço que se torna também ambiente de destino da produção, onde é processada e de onde é distribuída para o consumo. (BARCELLOS, GONZATTO, BOZZA, 2014, P. 85)

A retomada do primeiro semestre letivo na UnB de forma remota meses depois não contemplou a disciplina Campus Multimídia por ser eminentemente prática e demandar atividades contrárias às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), replicadas e reforçadas pela UnB. Entre as atividades que seriam necessárias à prática e que contrariavam as restrições estão: a necessidade de reuniões presenciais de planejamento, prováveis contatos pessoais em entrevistas e coberturas de eventos onde poderia haver aglomerações, deslocamentos em transporte público para coberturas e empréstimo de equipamentos da universidade, funcionários responsáveis pelos empréstimos também em trabalho remoto.

Embora os procedimentos didático-pedagógicos da disciplina contemplassem a produção remota de notícias em regime de Redação Virtual desde 2017, antes do início da produção, como dito, eram necessários 40 dias de estudos, planejamentos, definições em intensas deliberações presenciais, em grupos ou com toda a turma. Estas deliberações definiam a formatação do jornal a ser produzido no semestre, os procedimentos de produção a serem colocados em prática, as funções que cada aluno assumiria, os processos internos de comunicação e muitos outros detalhes, e isso não seria mais possível com a turma que teve as aulas interrompidas pela inexistência de procedimentos didáticos previamente desenvolvidos e testados a serem aplicados de imediato de forma remota.

Na lacuna deixada por Campus Multimídia foi ofertada uma nova disciplina,

optativa e não obrigatória, com carga horária encolhida de 12 para quatro horas semanais e apenas seis vagas reservadas aos matriculados na disciplina cancelada. Oficina de Narrativas Jornalísticas Digitais Inovadoras seria laboratório para levantar as reformatações necessárias ao jornal Campus Multiplataforma e desenvolvimento de procedimentos didático-pedagógicos capazes de possibilitar a oferta remota de Campus Multimídia e a produção do Campus Multiplataforma totalmente em Redação Virtual no semestre letivo seguinte.

Oficina de Narrativas desenvolveu pesquisas para caracterizar as redes sociotécnicas quanto aos seus públicos, levantar os horários com mais acessos, desvendar o funcionamento dos seus algoritmos, aprender como levantar as métricas das publicações, prospectar os espaços capazes de suportar narrativas jornalísticas e propor arquiteturas de narrativas a estes espaços, prospectar ferramentas acopladas que poderiam auxiliar na produção de notícias multimídias, descobrir possibilidades de linkagens internas e entre as plataformas usadas pelo Campus e evidenciar seus espaços disponíveis para a interatividade, que poderiam ser úteis à transmediatização da notícia (JERKINS, 2008; JERKINS, GREEN, FORD, 2014; SCOLARI, 2011; CASTELLS, 1999) e constatar como alguns grandes veículos de imprensa nacionais e internacionais utilizam as redes sociais na difusão de conteúdos jornalísticos. Após esta fase de estudos síncronos e assíncronos, individual e coletivamente, houve a prática na qual foram desenvolvidas narrativas digitais multimídias inovadoras, adequadas às características de cada rede estudada. As notícias produzidas foram publicadas em algumas das redes sociotécnicas usualmente utilizadas como plataformas pelo Campus Multiplataforma e também no formato de chamadas multimídias pelo aplicativo AppCampus. Assim, o app agregou as plataformas. As linkagens entre as notícias publicadas nas diferentes plataformas formaram uma teia transmídia aberta às interferências dos *prosumers* (TOFFLER, 1980) pelos espaços de interatividade presentes nas redes sociais. Tanto as aulas quanto a produção das matérias ocorreram de forma totalmente remota sem utilizar nenhum ambiente digital de aprendizado (AVA) pré-pronto, mas apenas de alguns aplicativos e ferramentas livres dominadas pelos alunos (principalmente Meet, Gmail, Drive e WhatsApp). Assim, a disciplina resultou em didática para o ensino prático do jornalismo digital e no aprimoramento dos processos de produção de conteúdos jornalísticos em Redação Virtual, o que possibilitou a oferta de Campus Multimídia e a produção do Campus Multiplataforma no semestre acadêmico subsequente.

Este trabalho, portanto, apresenta e avalia os procedimentos didático-pedagógicos remotos adotados pela disciplina Campus Multimídia e os processos de produção e distribuição de notícias totalmente em Redação Virtual adotados pelo jornal Campus Multiplataforma.

Primeiramente desenvolve-se um breve embasamento teórico de suporte às práticas do jornalismo digital em descrição no artigo, seguidos dos procedimentos didáticos e jornalísticos adotados nas aulas e produção de notícias remotas, seguidos dos resultados e análises antes das considerações finais.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O processo de produção e veiculação de notícias em regime de Redação Virtual,

de acordo com Barcellos, Gonzato e Bozza (2014, p. 85) é uma maneira de realizar de forma dispersa no ciberespaço, contudo coordenadamente, todas as tarefas antes desempenhadas quase que exclusivamente nas salas de redação jornalísticas. Trata-se de um “lugar” no ciberespaço que se configura também como destino da produção a ser processada e distribuída aos receptores.

A Redação Virtual, quando ambiente de produção simultânea e compartilhada para diferentes veículos ou plataformas, caracteriza-se como redação convergente, aquela onde trabalham jornalistas que produzem para diferentes veículos ou plataformas do mesmo grupo de comunicação. A denominação é derivada dos conceitos de convergência mediática de Jerkins (2008), para quem as narrativas peculiares às mídias tradicionais migram, se adaptam e se mesclam em algum suporte digital e também linkam-se entre plataformas diferentes, formando teias permissíveis à interferência dos *prosumers* (JERKINS, 2008; JERKINS, GREEN, FORD, 2014; SCOLARI, 2011; CASTELLS, 1999; TOFFLER 1980). A notícia hipertextualizada em múltiplas plataformas, ou jornalismo multiplataforma, é entendida por Salaverria (2005) como estratégia que abrange a atuação de vários meios de comunicação de forma articulada para a realização de coberturas jornalísticas.

Esse ambiente midático contempla a emergência da cultura da mobilidade. Nele, a difusão do uso do smartphone o coloca como principal meio de acesso às notícias e a integrar as possibilidades do jornalismo convergente multiplataforma (WESTLUND, 2013). O smartphone desponta também como principal meio de interatividade entre o receptor e a notícia. Para Kueng (2018), o consumo de notícias pelos desktops e tablets proporciona experiência muito semelhante à leitura de jornais e vem sendo abandonada. Para ela, o diferencial está nos smartphones e tudo o relacionado às notícias deve funcionar neles. As estatísticas do *Digital News Report 2020 (REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM, 2020)* apontaram que 87% dos brasileiros usam a web como principal fonte de notícias e que as redes sociais (67%) igualaram-se a televisão (66%) como meio preferido para o consumo de notícias. O mesmo levantamento confirmou o smartphone (76%) como aparelho mais usado para o acesso às notícias.

Em paralelo ao crescimento da conectividade ubíqua, as pesquisas acadêmicas sobre os efeitos das mídias sociais na prática do jornalismo aumentaram velozmente e constataram o estreitamento da interação entre os jornalistas e os públicos (HOLTON, LEWIS e CODDINGTON, 2016) ao ponto do antigo receptor de notícias participar da sua elaboração na condição de *prosumer* (TOFFLER, 1980) em processo que Bruns (2009) denomina de *gatewatching*. Essa desritualização na produção e no consumo de notícias (LIVINGSTON, 2004) desencadeou a associação entre as plataformas tradicionais com as digitais e também o surgimento de veículos nato-digitais (BIVENS, 2008). Mais recentemente, o uso de algoritmos e inteligência artificial (IA) na seleção e distribuição de notícias (BUCHER, 2012; LATZER et al, 2016) criou novas rotinas de produção, reconfigurou as redações (ROBINSON, 2011), desencadeou a emergência de novos valores para a seleção das notícias e demandou reflexões éticas sobre a profissão (DEUZE e YESHUA, 2001).

Os algoritmos e sistemas de IA podem colaborar com o jornalismo de diversas maneiras. Ajudam repórteres na coleta, agrupamento e análise de grande quantidade de dados; criam e distribuem notícias autonomamente; formatam a mesma matéria

diferentemente para veículos específicos, públicos segmentados e até individualizados; atuam como editores autômatos ao posicionar notícias nas páginas com destaque proporcional aos acessos do público; e harmonizam posicionamentos editoriais e mercadológicos do veículos.

Com algoritmos e sistemas de IA próprios associados a técnicas de SEO (*search engine optimization*), os veículos jornalísticos podem aproveitar os fluxos comunicacionais desencadeados na rede pelas grandes corporações digitais (Google, Amazon, Microsoft, Apple, Facebook) para atingir o que Barcellos et al (2017) chamam de “Jornalismo das Coisas”, quando a notícia desejada chega ao receptor no horário que mais lhe convém e formatada ao aparelho disponível na ocasião.

Entretanto, há alguns aspectos bastante negativos. As grandes corporações digitais (Google, Amazon, Microsoft, Apple, Facebook) têm a hegemonia na produção dos algoritmos que permeiam o ciberespaço e os usam para usurpar dos jornalistas suas funções de *gatekeepers* quando determinarem que notícias chegarão a quais pessoas, sem considerar os critérios éticos e deontológicos da profissão. As grandes corporações digitais também se apossam das notícias prontas, as distribuem e faturam com publicidade sem sequer dividir os lucros com os veículos que bancam totalmente a produção (BRUNS, 2012; DIAKOPOULUS, 2019 e 2021; GALLOWAY, 2012; HANSON 2020; MICROSOFT, 2018; PARISER, 2012; SODRÉ, 2021; TAUILLI, 2020).

3 PROCEDIMENTOS

De forma geral, este trabalho caracteriza-se como pesquisa aplicada que, de acordo com Trujillo Ferrari (1982) extrapola sua finalidade prática e “pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento” (p. 171). Conforme Fleury e Werlang (2017), há consenso entre pesquisadores que o método pode se valer de diferentes procedimentos metodológicos e atender múltiplos grupos de interesse. Assim, no trabalho em descrição, os procedimentos atendem tanto o desenvolvimento de didática quanto alguns de produção jornalística.

Entre os procedimentos adotados estão a observação participante do professor como secretário de redação no processo de produção do jornal Campus Multiplataforma (entre 1º de fevereiro a 25 de maio de 2021) e suas avaliações sobre a pertinência dos conteúdos e aproveitamento dos alunos nas aulas preparatórias, análise do relatório final consensual desenvolvido pelos alunos integrantes do Conselho Editorial do jornal laboratório (n=19) e das respostas ao questionário de avaliação da disciplina respondido individualmente por todos os alunos (n=42). O questionário constou principalmente de perguntas fechadas de múltipla escolha e o relatório seguiu roteiro elaborado pelo professor. As turmas normais de Campus Multimídia têm no máximo 25 alunos, mas no semestre em questão somaram-se os alunos da turma cancelada com os da regular.

O jornal digital conta normalmente com sete plataformas: um aplicativo de desenvolvimento próprio (AppCampus), um site, também de desenvolvimento próprio (Campus Online), um grupo de distribuição de notícias em aplicativo de mensagens (WhatsApp Campus), uma página do Facebook, um perfil no Twitter, um perfil no Instagram e um canal no Youtube. O Campus tem como norma publicar matérias

diferentes em cada plataforma, linkadas entre si quando correlatas, e chamadas pelo app agregador que funciona como homepage de todas as demais plataformas. O jornal tenta aproveitar os fluxos comunicacionais gerados por algoritmos e sistemas de IA para a distribuição das suas notícias. As matérias são preferencialmente produzidas e distribuídas pelo smartphone e formatadas para recepção em celulares inteligentes. O celular também é o aparelho preferencial para a comunicação interna. As pautas do Campus Multiplataforma são de interesse dos alunos, professores e servidores da UnB (público potencial de 56 mil pessoas), seus agregados, egressos e interessados.

As atividades da disciplina protótipo Oficina de Narrativas Jornalísticas Digitais Inovadoras definiram, testaram e implantaram algumas mudanças necessárias para a oferta de Campus Multimídia e produção do Campus Multiplataforma totalmente remotas. As mudanças didáticas, na configuração do jornal e nos processos produção jornalística mais relevantes estão elencadas a seguir:

- a) Eliminação das pesquisas iniciais feitas em grupos sobre tecnologias comunicacionais emergentes e levantamento de possíveis novas ferramentas nas redes sociais, sites e aplicativos capazes de suportar novas narrativas jornalísticas ou processos de produção de notícias. Esta atividade foi substituída pela leitura individualizada em aulas assíncronas não presenciais de um artigo descritivo do projeto Campus Multiplataforma e de textos sobre as redes sociais e AppCampus elaborados pelas turmas anteriores e atualizados pelos alunos de Oficinas de Narrativas. Os textos continham os resultados de pesquisas sobre as características de cada plataforma, o uso feito delas pela imprensa, e projetos de narrativas inovadoras para as Campus. Além da leitura, os alunos da versão remota da disciplina foram solicitados a acrescentar verbalmente informações resultantes das suas próprias pesquisas e a propor novas narrativas e a submetê-las a discussões em plenárias nas aulas síncronas;
- b) Não utilização da plataforma site Campus Online. A utilidade do site já vinha sendo questionada anteriormente à pandemia porque suas limitações para a multimidiatização das notícias resultavam em matérias semelhantes às típicas dos jornais ou revistas impressos. A solução de demandas técnicas por vezes demandava mais tempo e trabalho que as atividades puramente jornalísticas e atrasava a produção de notícias. Restrições da universidade às operações feitas diretamente por alunos nos sites hospedados em seus servidores limitavam sua atuação como editores, uma das principais propostas da disciplina. Poucos acessos diretos ao site e decisão editorial do Campus Multiplataforma de evitar o uso das redes sociais e demais plataformas para linkagens, mas resolver as matérias inteiramente nas próprias redes como forma de facilitar o acesso às notícias pelo receptor. Possibilidade de publicar matérias multimídias mais profundas com facilidade em outros espaços digitais. Substituição gradual do site pelo AppCampus, que já funciona como uma homepage de todas as plataformas e com páginas internas próprias em fase de projeto.
- c) Suspender temporariamente a plataforma WhatsApp Campus porque a reativação do chip cadastrado dependia de renovação de contrato com a prestadora ou compra de um novo chip. Isso acarretaria mudança de número,

perda de receptores e demandaria nova programação para o app, o que levaria muito tempo. A nova programação ficou pronta no final do semestre em estudo graças a uma pesquisa de iniciação científica em curso paralelamente;

- d) Realizar a produção de notícias totalmente em regime de Redação Virtual (reuniões de pautas, planejamentos das coberturas, gerenciamento da produção, reportagens, edições, distribuição/postagens e interatividade). Como a UnB condicionou a oferta das disciplinas práticas a garantias da não presencialidade e isolamento social, até as coberturas (entrevistas, fotos, vídeos, áudios, levantamento de dados e informações) também passaram a ser feitas obrigatoriamente de forma remota.

O Quadro 1 resume cronologicamente as principais tópicos didático-pedagógicas do plano de ensino da disciplina Campus Multimídia na sua primeira oferta totalmente remota. Os tópicos contemplam leituras e pesquisas de embasamento, organização e treinamento de equipes de trabalho, criação de processos de produção e distribuição, e formas de avaliação da eficácia da disciplina Campus Multimídia na versão remota.

Quadro 1 - Iniciativas didático-pedagógicas adotadas

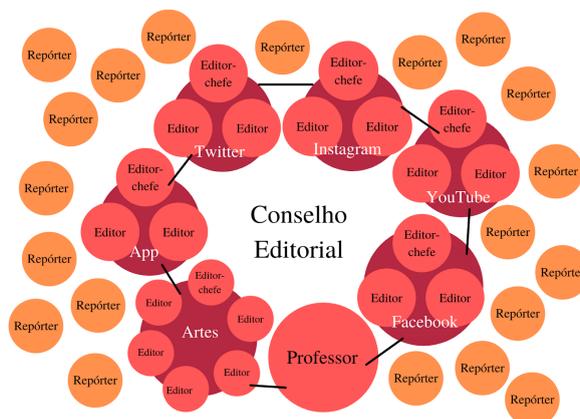
Iniciativa	Descrição/suporte/dinâmica	Objetivos
Pesquisa sobre equipamentos e acessibilidade	Questionário aplicado aos alunos para levantar suas condições de acesso à internet, equipamentos disponíveis e ambiente para participar das aulas e produzir o jornal multiplataforma.	Conhecer as condições dos alunos e adaptar as aulas e o trabalho de produção jornalística a elas.
Leituras, pesquisas e debates sobre o Campus Multiplataforma, app e redes sociais	Estudos e acréscimos aos textos produzidos por alunos de turma anterior de Campus Multimídia e complementados pela que cursou Oficina de Narrativas Inovadoras.	Conhecer as plataformas usadas pelo Campus e as possíveis narrativas que podem suportar. Levantar novidades tecnológicas e aventar possíveis usos pelo Campus Multiplataforma.
Definição das funções e delineamento da estrutura organizacional do Campus	Conhecedores da estrutura do Campus e das vantagens e limitações do trabalho remoto, os alunos apresentam propostas de inovações e manifestam suas afinidades com as funções.	Definir a estrutura organizacional do Campus com sua configuração para o trabalho em Redação Virtual e os cargos/funções necessários para a sua produção (Figura 1). Preenchimento dos cargos e funções.
Estabelecimento das tarefas de cada função, dos processos de trabalho e dos meios de comunicação internos	Cada aluno colocou-se como editor-chefe, editor, editor de arte ou repórter. Definiu-se o trabalho de cada função e as formas de comunicação em diferentes situações.	Deixar bem claro o trabalho esperado de cada um, a quem se dirigir em cada situação, para onde enviar o material produzido etc.
Produção e distribuição de notícias	Os procedimentos estão descritos no corpo do texto na sequência deste trabalho	Produzir notícias multimídias para as diferentes plataformas de um veículo jornalístico digital
Elaboração de relatórios	Formulário para respostas individuais aplicados a todos os alunos. Relatório técnico de produção elaborado conjuntamente pelos alunos integrantes do Conselho Editorial.	Levantar a percepção dos alunos sobre a didática da disciplina, resultados da produção de notícias, desempenho de cada um e do professor. Ajustar a didática e processo de produção para aplicações futuras.

Fonte: o autor (2021)

As deliberações sobre a estrutura organizacional mais adequada para a produção do Campus Multiplataforma na nova realidade resultaram no refletido pela Figura 1, que contempla as funções assumidas pelos 42 alunos e uma hierarquia achatada e pouco centralizada. A opção por este tipo de estrutura tem objetivos didáticos e editoriais. Editorialmente facilita a comunicação interna e possibilita decisões rápidas, o que agiliza a produção e veiculação das notícias. Didaticamente a estrutura escolhida induz a deliberações entre repórteres e editores, e entre os editores e seus editores-chefes internamente nas editorias das plataformas, e também implica em deliberações entre os editores-chefes internamente ao Conselho Editorial. O Conselho Editorial exerce a chefia de toda a Redação Virtual, que não conta com chefe único.

Como fator motivacional e também para favorecer deliberações e decisões conjuntas, definiu-se que os repórteres podiam propor as pautas que gostariam e produzir e discuti-la com os editores das plataformas nas quais desejavam publicá-las. A discussão teria como base o valor notícia, a adequação do tema à plataforma, a formatação da narrativa e outras questões atinentes ao jornalismo. Caso alguma pauta não fosse aceita pelos editores da plataforma pretendida, o repórter que a propôs era encaminhado aos editores de outra plataforma. O plano de ensino da disciplina previa que cada aluno deveria produzir ao menos duas matérias multimídias e publicá-la em plataformas diferentes nos 40 dias de produção ininterrupta do Campus. A nota semestral, de zero a 10, foi estruturada da seguinte maneira: 4 pontos relacionados às colaborações nas aulas iniciais de estudos e planejamentos, 5 pontos à etapa de produção de notícias e 1 ponto vinculado aos relatórios finais.

Figura 1 – Estrutura organizacional do Campus Multiplataforma



Fonte: Extraído do Relatório do Conselho Editorial do Campus Multiplataforma (2021).

4 RESULTADOS

O Quadro 2 apresenta resumidamente os resultados da produção de notícias multimídias em redação convergente e virtual, com a construção de uma teia transmidiática por linkagens intencionais e aberturas à interatividade dos *prosumers*.

Quadro 2 – Informações sobre a produção e publicação de notícias pelo Campus Multiplataforma

Notícias publicadas (24/2 a 11/5/2021)			
<i>Plataforma</i>	<i>Número de matérias</i>	<i>Tipos de narrativas e/ou espaços usados*</i>	<i>Título, link e métricas das matérias com as maiores audiências, por plataforma**</i>
Facebook	26	<ul style="list-style-type: none"> • Texto e vídeo • Texto e imagem (foto e/ou arte) <ul style="list-style-type: none"> • Live • Texto, imagem (foto e/ou arte) e vídeo • Texto e carrossel (foto e/ou arte) • Link externo para podcast 	<p>Foca na proteção https://www.facebook.com/142556469173678/posts/3762217843874171/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alcance 483, engajamento 24
Instagram	20	<ul style="list-style-type: none"> • Texto e imagem no feed (foto, vídeo, ilustração ou infográfico) <ul style="list-style-type: none"> • IGTV • Texto e carrossel no feed (foto e/ou arte) • Stories (com ou sem enquete) 	<p>Como é ser calouro da UnB em tempos de ensino à distância https://www.instagram.com/p/CNBF1SHIkTQ/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alcance 1023, engajamento 172
YouTube	12	<ul style="list-style-type: none"> • Texto e vídeo 	<p>O impacto da pandemia na assistência estudantil da UnB https://www.youtube.com/watch?v=OKvHnCfpHOM&ab_channel=CampusMultiplataforma</p> <p>Alcace 256, visualizações 75, 14 likes</p>
App Campus	28	<ul style="list-style-type: none"> • Texto e imagem (vídeo infográfico, arte ou foto) com link para uma das plataformas (YouTube, Twitter, Facebook, Instagram, Wix e Anchor) 	<p>Por ser um aplicativo de página única, não é possível visualizar o engajamento de cada matéria. Como um todo, o app teve 429 interações com a página e 1.050 visualizações</p>
Twitter	14	Thread (com ou sem vídeos, infográficos, artes e fotos)	<p>Projeto Elas que Jogam, apoia e motiva a participação das mulheres nas atléticas</p> <p>https://twitter.com/campusitofacunb/status/1381689076185772032</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impressões 4.163; engajamento (19 retuítes e 48 likes)
Total	100	-	-

* Quando está registrado somente nome do espaço usado, significa que ele determina o tipo de narrativa.

** Não é possível comparar as audiências das diferentes plataformas porque cada uma usa métricas diferentes. Não é possível comparar as audiências entre matérias publicadas numa mesma plataforma porque as audiências dependem também das datas de publicação, que no caso não foram as mesmas. Fonte: o autor (2021), com base no Relatório do Conselho Editorial do Campus Multiplataforma 2020.1 (2021).

O relatório final do Conselho Editorial, que reflete o consenso entre os editores-chefes e editores (n=19), considerou acertada a distribuição dos alunos/jornalistas em grupos de WhatsApp. O grupo Quadro de Avisos, visível por todos os alunos, era dedicado à publicação de decisões, links de planilhas e de pastas repositórios de materiais brutos ou editados). Neste grupo só o professor e os três monitores podiam publicar. Outro grupo, no qual qualquer aluno podia publicar, era dedicado à troca de informações gerais. O terceiro grupo de comunicação era restrito ao Conselho Editorial e cada editoria de plataforma formou grupos específicos. O professor estava presente em todos os grupos, porém só interferia quando demandado ou quando percebia encaminhamentos equivocados.

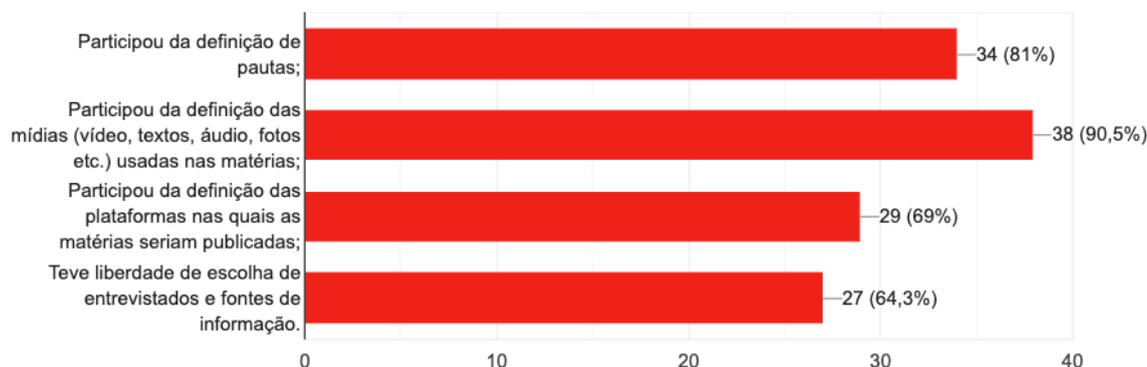
O relatório também considerou adequada a existência de um endereço de e-mail exclusivo para a troca de mensagens entre a turma e o professor/monitores, a existência de um Drive com planilhas de dados, textos e outros materiais úteis a todos na etapa de produção a para a organização da disciplina. Mesmo com este complexo de meios de comunicação interna, que refletiram o conceito de Redação Virtual, os alunos/jornalistas organizaram outros meios restritos a tarefas específicas.

Vários aspectos da disciplina foram avaliados individualmente por todos os alunos ao final do semestre letivo. Repórteres, editores e editores-chefes (n=42) responderam o Questionário de Avaliação, que revelou um bom índice de aprovação à proposta didático-pedagógica. A maioria dos alunos, 57%, considerou o próprio aproveitamento na disciplina muito bom, 31% bom, 7,1% regular e 4,8% insuficiente. Quando à produção de notícias multimídias para diferentes plataformas, 75,6% responderam que aprenderam com a prática remota no Campus Multiplataforma, 17,1% responderam “mais ou menos” e 7,3% que não aprenderam. A qualidade das aulas iniciais sobre jornalismo digital e dedicadas ao planejamento da fase prática da disciplina, tradicionalmente ministradas presencialmente em sala de aula física, foi considerada muito boa por 57,1% dos alunos, boa por 35,7% e regular por 7,1%. Nenhum aluno marcou a opção insuficiente. Em resposta a uma questão aberta, alguns alunos sugeriram que nas aulas relativas aos estudos das plataformas e projetos de narrativas adequadas a eles, fossem apresentadas matérias produzidas por turmas anteriores como exemplos e inspiração. A sugestão foi assimilada ao plano de ensino da turma seguinte. O equilíbrio entre as aulas e tarefas síncronas e assíncronas foi considerado ideal por 78,6% dos alunos, 16,7% consideraram que houve excesso de aulas e/ou encontros síncronos, e 4,8% que houve muito tempo para tarefas não presenciais.

Nas questões mais relacionadas à produção jornalística, os alunos consideraram que o trabalho feito de forma totalmente remota em regime de Redação Virtual positivo para o processo de produção (52,4%), neutro (38,1%) e negativo para o processo de produção (9,5%). O trabalho remoto não isolou o aluno/jornalista, conforme revelou a pesquisa. A maioria, 83,3%, considerou que trabalhou de forma integrada a um grupo e apenas 16,7% que produziu isoladamente.

A Figura 2 mostra um gráfico com as respostas a uma das questões da pesquisa, na qual os alunos podiam marcar nenhuma, uma ou várias opções, cujo objetivo era levantar a percepção de cada um sobre a própria participação e liberdade de escolha nos diferentes aspectos da produção do jornal. Percebe-se que a sensação de participação e autonomia em geral foi alta, o que reflete a proposta didática freiriana e as metodologias ativas adotadas.

Figura 2 – Sensação de participação e liberdade de escolha em vários aspectos da produção



Fonte: cópia de gráfico do Google Forms que reflete as respostas a uma das questões do questionário de avaliação da disciplina Campus Multiplataforma elaborado pelo autor (2021).

A autonomia e pouca ingerência do professor na produção, entretanto, não resultaram na sensação de ausência do professor. 64,3% dos alunos consideraram-no muito presente e 35,7% presente. Nenhum respondeu que o professor não esteve presente. A forma de comunicação entre professor e monitores com a turma – o grupo Quadro de Avisos no WhatsApp, um endereço de e-mail exclusivo e um grupo abrangendo todos os alunos no WhatsApp, foi considerada muito boa por 85,7% dos alunos e boa 14,3%. Nenhum respondeu média ou sofrível.

5. CONSIDERAÇÕES

Os procedimentos didático-pedagógicos e os processos de produção jornalística adotados pela disciplina Campus Multimídia mostraram-se capazes de proporcionar o ensino da prática do jornalismo de forma totalmente remota.

A fase inicial da disciplina dedicada aos estudos sobre jornalismo digital, redes sociais e aplicativos como suportes para veículos jornalísticos multiplataformas, foram satisfatoriamente realizados pela primeira vez remotamente.

Na fase inicial, também foi possível rediscutir e adaptar o projeto do jornal laboratório Campus Multiplataforma para sua implementação em regime de Redação Virtual total. Para tanto, foram necessários aprimoramentos nos processos de gerenciamento, produção, distribuição e interação com o receptor.

As adaptações mostraram-se eficientes na fase prática da disciplina, quando houve boa interação entre os alunos para a produção de notícias multimídias, publicadas coordenadamente em quatro redes sociais e um aplicativo. O trabalho, nesta fase, foi inteiramente em Redação Virtual.

A terceira fase do plano de ensino, a realização do relatório final consensual

pelos integrantes do Conselho Editorial e resposta individual de todos os alunos ao questionário de avaliação, resultou rica em dados e informações para o aprimoramento da disciplina e do jornal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac – Revista de Educação Profissional**. Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 49-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>. Acesso em: 27, jul. 2021.

BARCELLOS, Zanei. ET AL. Jornalismo das coisas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40. Curitiba, 2017. **Anais**. São Paulo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Multidisciplinares da Comunicação, s.d. s. p. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0342-1.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2021.

BARCELLOS, Zanei.; GONZATTO, Rodrigo.; BOZZA, Gabriel. Jornalismo em segunda tela: webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, v. 3, n. 2, 15, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.surlejournalisme.kinghost.net/rev/index.php/slj/article/view/185>>. Acesso em: 28, fev. 2021.

BIVENS, Reena Kim. The Internet, Mobile Phones and Blogging: How New Media are Transforming Traditional Journalism. **Journalism Practice**, vol. 2, n.1, p. 113-129. 2008.

BRUNS, Axel; HIGHFIELD, Tim. Blogs, Twitter, and breaking news: the produsage of citizen journalism. In: LIND, Rebecca Ann (Ed.) **Producing Theory in a Digital World: The Intersection of Audiences and Production in Contemporary Theory**. New York: Peter Lang, 2012. p. 15-32.

BUCHER, Taina. Want to be on the top? Algorithmic power and the threat of invisibility on Facebook. **New Media & Society**, vol. 14, n. 7, p. 1164-1180, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação, economia, sociedade e cultura, v.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEUZE, Mark; YESHUA, Daphna. Online journalists face new ethical dilemmas. Lessons from the Netherlands. **Journal of Mass Media Ethics**, vol. 16, n. 4, p. 273-292, 2001.

DIAKOPOULOS, Nicholas (a). **Automating the news**. Cambridge: Harvard University Press, 2019. Edição do Kindle.

DIAKOPOULOS, Nicholas (b). Inteligência artificial no jornalismo. **Digi Labour**, setembro, 2019. Disponível em: <<https://digilabour.com.br/2019/09/20/inteligencia-artificial-no-jornalismo-entrevista-com-diakopoulos/>>. Acesso em: 28, jun. 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme.; WERLANG, Sérgio. Pesquisa Aplicada – Conceitos e abordagens. In: **Anuário de Pesquisa GVPesquisa 2016-2017**. São Paulo: GVPesquisa, 2017. p.10-17. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/issue/view/4030/1982>>. Acesso em: 1 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. *Education for Critical Consciousness*. New York: Continuum International Publishing Group, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogy of the Oppressed*. Nova York: Continuum International Publishing Group, 1993.

FREIRE, Paulo. *The politics of education: culture, power and liberation*. Boston: Bergin & Garvey Publishers, 1985.

GALLOWAY, Scott. **O quarto**: Apple, Amazon, Facebook e Google – os segredos dos gigantes da tecnologia. São Paulo: HSM, 2017.

HANSON, Mark at al. Artificial intelligence: practise and implications for journalism. Brown Institute for Media Innovation and Tow Center for Digital Journalism, 2017 pdf. Disponível em: <<https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8X92PRD>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

HOLTON, Avery E.; LEWIS, Seth C.; CODDINGTON, Mark. Interacting with audiences: Journalistic role conceptions, reciprocity, and perceptions about participation. **Journalism Studies**, vol. 17, n. 7, p. 849-859, 2016.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KUENG, Lucy. **Going digital**: a roadmap for organisational transformation. Oxford: The Reuters Institute for The Study of Journalism, 2107. (Série Digital News Project 2017). Pdf.

LATZER, Michael; HOLLNBUNCHNER, Katharina; JUST, Natascha; SAURWEIN, Florian. The economics of algorithmic selection on the Internet. **Working Paper – Media Change & Innovation Division**, vol. 7, n. 1, p. 3-33, 2014. Disponível em: <http://www.mediachange.ch/media/pdf/publications/Economics_of_algorithmic_selection_WP_.pdf>. Acesso em 1º ago. 2021.

LIVINGSTON, Sonia. The challenge of changing audiences: Or, what is the audience researcher to do in the age of the Internet? **European Journal of Communication**, vol. 19, n. 1, p. 75-86, 2004.

MICROSOFT. **The future computed**: Artificial intelligence and it's role in society. Redmont: 2018.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM – *Digital News Report 2020*. Reuters Institute, University of Oxford: 2020 Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/DNR_2020_FINAL.pdf>. Acesso em: 24, jun. 2021.

ROBINSON, Sue. Convergence Crises: News Work and News Space in the Digitally Transformation Newsroom. *Journal of Communication*, vol. 61, n. 6, p. 1122-1141, 2011.
SALAVERRÍA, R. *Redacción periodística en Internet*. Espanha: Editora Eunsa. 2005.

SCOLARI, Carlos A. Transmedia storytelling: más allá de la ficción. *Hipermediaciones*, 10, abr. 2011. Disponível em: <https://hipermediaciones.com/2011/04/10/transmedia-storytelling-mas-alla-de-la-ficcion/>. Acesso em 1º, ago 2019.

SODRÉ, MUNIZ. *A sociedade incivil: Mídia, iliberalismo e finanças*. Petrópolis: Vozes, 2021.

TAUILLI, TOM. *Introdução à inteligência artificial*. São Paulo: Novatec, 2020.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

WESTLUND, O. Mobile news: a review and model of journalism in an age of mobile media. In: *Digital Journalism*. v. 1, n. 1, 2013. p. 6-26.